



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Enfermagem em terapia intensiva, emergência e trauma

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	4
4. Critérios de Seleção.....	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
Composição do Corpo Docente	9
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	24

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Enfermagem em terapia intensiva, emergência e trauma

Área de Avaliação (CAPES): Enfermagem

Grande Área (CAPES): Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

Área do Conhecimento (CAPES): Enfermagem (4.04.00.00-0)

Classificação OCDE: Saúde e bem-estar

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas de estados e municípios. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado e ou de editais para concursos, quando for o caso.

3. Público-alvo

O curso é direcionado aos profissionais graduados e diplomados em Enfermagem que queiram se especializar em terapia intensiva, emergência e trauma.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

O curso de Pós-Graduação em Enfermagem em terapia intensiva, emergência e trauma busca atender à demanda crescente do mercado de trabalho, que passa por uma mudança no perfil dos usuários, em que cada vez mais pacientes graves procuram atendimento nos diversos serviços de saúde públicos e privados.

Adicionalmente, os serviços de atendimento pré-hospitalar têm crescido no país, seja com o aumento da implantação do SAMU em todo o território nacional, visando fortalecer políticas públicas voltadas às áreas de Urgência e Emergência, seja através de empresas privadas que atuam neste segmento, buscando profissionais cada vez mais especializados e qualificados, com foco na qualidade da assistência e segurança do paciente.

Por sua vez, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local destinado a assistência contínua a pacientes graves que necessitam cuidados de alta complexidade e de equipamentos e tecnologias específicas para diagnósticos e tratamento. Ao longo dos anos, as inovações constantes na área da saúde,

passaram a exigir que os profissionais sejam capazes de conciliar a tecnologia e a humanização do cuidado.

Nesse sentido, a cada dia surgem novos desafios à prática do Enfermeiro no que se refere ao desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades, adaptação a diferentes formas de trabalho, alta produtividade e qualidade dos serviços, além da busca pela integralidade no cuidado.

Diante disso, é fundamental que tal profissional esteja preparado para atender as demandas crescentes, desenvolvendo raciocínio clínico e habilidades para o atendimento de pacientes em situações críticas e com risco de morte em todas as faixas etárias.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Exercer atividades de alta complexidade ao paciente crítico e/ou vítima de trauma com base no conhecimento técnico e científico, instrumentais e gerenciais permeado pela humanização e integralidade do cuidado.

6.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver raciocínio crítico e tomada de decisão para o atendimento de pacientes em situações graves;
- Desenvolver competência na avaliação e julgamento clínico, bem como na tomada de decisão em intervenções rápidas e precisas a situações de alta complexidade.
- Atuar nos principais procedimentos específicos de atendimento as situações de alta complexidade aos pacientes graves.
- Conhecer os fundamentos teóricos que norteiam o cuidado ao paciente grave foco na sistematização da assistência de enfermagem.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

- Desenvolver o pensamento crítico e habilidades técnicas para atuar na assistência ao paciente grave.
- Atuar em Unidades de Terapia Intensiva ou demais unidades destinadas à assistência de pacientes críticos com base em conhecimentos técnicos e científicos, com o objetivo de reestabelecer sua situação de saúde.
- Pautar-se em padrões de qualidade e princípios da ética/bioética e desenvolver habilidades de avaliação e sistematização para decidir a conduta mais apropriada.
- Ser acessível e estabelecer uma boa comunicação com todos os membros da equipe multiprofissional, pacientes e familiares.

Habilidades

- Compreender a abordagem do enfermeiro no atendimento às principais emergências clínicas e cirúrgicas (traumáticas e não-traumáticas), empregando raciocínio crítico para orientar a assistência de enfermagem.
- Desenvolver a assistência de enfermagem sistematizada e humanizada ao paciente com base em ações técnicas, científicas, instrumentais e gerenciais.
- Desenvolver competências assistenciais e gerenciais, bem como, promover o processo de comunicação entre os diversos componentes da equipe de saúde, proporcionando melhoria na integração das ações e benefícios ao paciente assistido.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.

- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Suporte básico e avançado de vida	0 h	40 h	40 h
Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar	0 h	40 h	40 h
Assistência de enfermagem em trauma	0 h	40 h	40 h
Farmacologia em UTI	0 h	40 h	40 h
Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistema cardiovascular	0 h	40 h	40 h
Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais	0 h	40 h	40 h
Suporte ventilatório não invasivo e invasivo	0 h	40 h	40 h

Gerenciamento dos serviços de emergência	0 h	40 h	40 h
Gestão, qualidade e segurança do paciente	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Suporte básico e avançado de vida

Ementa: A disciplina aborda noções de Suporte Básico de Vida a vítimas de diversas naturezas, incluindo também o Suporte Avançado de Vida em caso de vítimas de parada cardiorrespiratória.

Competências e Habilidades:

- Compreender os aspectos éticos envolvidos na abordagem à vítima em situações de urgência e emergência.
- Identificar as etapas do Suporte Básico de Vida no atendimento de situações de urgência e emergência mais comuns.
- Reconhecer as etapas do atendimento à parada cardiorrespiratória, de acordo com o Suporte Básico e Avançado de Vida.

Conteúdo Programático 1: Noções de Suporte Básico de Vida e aspectos éticos na abordagem da vítima.

Conteúdo Programático 2: Suporte Básico de Vida nas urgências e emergências mais comuns: queimaduras, afogamentos, traumatismos menores, acidentes com animais peçonhentos, obstrução de vias aéreas.

Conteúdo Programático 3: Suporte Básico de Vida na parada cardiorrespiratória.

Conteúdo Programático 4: Suporte Avançado de Vida na parada cardiorrespiratória.

Bibliografia Básica:

Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol, 2019; 113(3):449-663. Disponível em: <
<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>>. Acesso em 11/11/2019.

Destaques das Atualizações Focadas em Recomendações de 2018 da American Heart Association para RCP e ACE: Suporte Avançado de Vida Cardiovascular e Suporte Avançado de Vida em Pediatria. USA: American Heart Association, 2018. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf. Acesso em 21/10/2019.

Hazinski MF (Ed.) SBV para profissionais de saúde: manual do aluno. USA: American Heart Association, 2011.

Manual do Profissional de Suporte Avançado de Vida Cardiovascular - ACLS 2015. USA: American Heart Association, 2015.

Bibliografia Complementar:

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.

Quilici AP, Timerman S (Orgs.) Suporte Básico de Vida - Primeiro Atendimento Na Emergência Para Profissionais da Saúde. São Paulo: Manole, 2011. 376 p.

Santos NCM. Enfermagem em Pronto Atendimento: Urgência e Emergência. São Paulo: Érica, 2013. 136 p.

Disciplina: Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar

Ementa: A disciplina aborda as particularidades do atendimento pré-hospitalar das emergências clínicas e traumáticas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as particularidades do atendimento pré-hospitalar das emergências clínicas e cirúrgicas;
- Reconhecer as etapas da triagem de múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar.

Conteúdo Programático 1: Particularidades do atendimento pré-hospitalar.

Conteúdo Programático 2: Atendimento pré-hospitalar de emergências clínicas e não-traumáticas.

Conteúdo Programático 3: Atendimento pré-hospitalar de emergências traumáticas.

Conteúdo Programático 4: Triagem de múltiplas vítimas no atendimento pré-hospitalar.

Bibliografia Básica:

Feriani G, Ribera JM, Damasceno MCT, Junior PJR, Cardoso RG. Pré-Hospitalar. GRAU – Grupo de Atenção e Resgate às Urgências e Emergências. São Paulo: Manole, 2015. 2ª Ed. 846 p.

National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. Editora Elsevier, 2016. 8ª Ed. 709 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Bibliografia Complementar:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Disciplina: Assistência de enfermagem em trauma

Ementa: A disciplina aborda as particularidades do atendimento intra-hospitalar do trauma, incluindo a assistência nas populações especiais (criança, gestante e idoso).

Competências e Habilidades:

- Identificar as particularidades do atendimento intra-hospitalar do trauma;
- Conhecer as particularidades do atendimento ao trauma nas populações especiais (pediátrico, obstétrico e geriátrico).

Conteúdo Programático 1: Cinemática do trauma, avaliação primária e secundária do trauma.

Conteúdo Programático 2: Assistência de enfermagem no trauma cranioencefálico, raquimedular, torácico, abdominal e de extremidades.

Conteúdo Programático 3: Assistência de enfermagem no atendimento ao grande queimado.

Conteúdo Programático 4: Assistência de enfermagem no trauma nas populações especiais (pediátrico, obstétrico e geriátrico).

Bibliografia Básica:

Advanced Trauma Life Support – ATLS – Student Course Manual. American College of Surgeons, Chicago, 2018.10º Ed.

Nayduch D. Nurse to nurse: cuidados no trauma em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. 619 p.

Suporte Avançado de Vida no Trauma para Médicos – ATLS – Manual do Curso de Alunos. Colégio Americano de Cirurgiões: Chicago, 2012. 9ª Ed.

Bibliografia Complementar:

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Campanharo CRV, Oliveira GNO, Lopes MCBT (Orgs.). Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. São Paulo: Atheneu, 2016. 304 p.

Santos NCM. Urgência e emergência para enfermagem: Do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. São Paulo: Érica, 2018. 248 p. 7ª Ed.

Disciplina: Farmacologia em UTI

Ementa: Drogas vasoativas. Drogas vasopressoras, inotrópicas e vasodilatadoras. Sedativos e analgésicos. Hemocomponentes e antibioticoterapia. Terapia nutricional enteral e parenteral.

Competências e Habilidades:

- Compreender sobre o mecanismo de ação e as indicações das drogas vasopressoras, inotrópicas e vasodilatadoras, bem como os cuidados de enfermagem específicos.
- Conhecer os medicamentos utilizados para analgesia e sedação do paciente em UTI, compreendendo sua aplicabilidade e os cuidados na assistência de enfermagem.
- Compreender a indicação e o uso de Hemocomponentes e antibioticoterapia em UTI.
- Conhecer a importância da terapia nutricional em UTI, as indicações da nutrição enteral e parenteral, além dos cuidados de enfermagem em cada uma delas.

Conteúdo 1 Programático: Drogas vasoativas.

Conteúdo 2 Programático: Sedativos e analgésicos.

Conteúdo 3 Programático: Hemocomponentes e antibioticoterapia.

Conteúdo 4 Programático: Terapia nutricional enteral e parenteral.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

MACEDO, G. L.; FALCÃO, L. F. R. **Farmacologia aplicada em medicina intensiva.** São Paulo: Roca, 2011.

Bibliografia Complementar:

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva.** Barueri, SP: Manole, 2015.

SINGER, P; COHEN, J. Como simplificar a nutrição na unidade de terapia intensiva? **Revista Brasileira de Terapia Intensiva.** São Paulo, v. 28, n. 4, p. 369-372, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2JV2iFa>. Acesso em 12 nov. 2020.

Disciplina: Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistema cardiovascular

Ementa: Síndrome coronariana aguda. Arritmias cardíacas. Cardioversão e uso de marcapasso. Insuficiência cardíaca. Dispositivos de assistência circulatória. Fisiopatologia e tipos de choque. Atendimento à parada cardiorrespiratória.

Competências e Habilidades:

- Compreender os principais acometimentos cardiovasculares em pacientes críticos e entender a importância da atuação do enfermeiro.

- Compreender a fisiopatologia do choque, desde os sinais e sintomas iniciais até as possíveis complicações, identificando as intervenções que podem ser realizadas.
- Compreender como realizar o atendimento à parada cardiorrespiratória.

Conteúdo Programático 1: Síndrome coronariana aguda, arritmias cardíacas, Cardioversão e uso de marcapasso.

Conteúdo Programático 2: Insuficiência cardíaca e dispositivos de assistência circulatória.

Conteúdo Programático 3: Fisiopatologia e tipos de choque.

Conteúdo Programático 4: Atendimento à parada cardiorrespiratória.

Bibliografia Básica:

DRAGOSAVAC, D.; ARAÚJO, S. **Protocolos de condutas em terapia intensiva**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva: abordagens atuais do enfermeiro**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, E. O. **Terapia intensiva: práticas na atuação da enfermagem**. São Paulo: Érica, 2018.

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015.

VIANA, R. A.P. P.; TORRE, M. MARIANA TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri, SP: Manole, 2017.

Disciplina: Assistência de enfermagem ao paciente crítico em situações especiais

Ementa: Aspectos gerais do paciente politraumatizado grave. Aspectos gerais do paciente queimado em UTI. Aspectos gerais do paciente cirúrgico em UTI. Aspectos gerais dos pacientes transplantados em UTI. Princípios do controle da dor em unidades de terapia intensiva.

Competências e Habilidades:

- Conhecer as características específicas e as necessidades de cuidado do politraumatizado grave.
- Conhecer as características específicas e as necessidades de cuidado do grande queimado.
- Conhecer as características específicas e as necessidades de cuidado do paciente em pós-operatório no ambiente de terapia intensiva.
- Conhecer as características específicas e necessidades dos pacientes transplantados em UTI.
- Conhecer os princípios para o controle da dor em unidades de terapia intensiva.

Conteúdo Programático 1: Aspectos gerais do paciente politraumatizado grave.

Conteúdo Programático 2: Aspectos gerais do paciente queimado em UTI.

Conteúdo Programático 3: Aspectos gerais do paciente cirúrgico em UTI.

Conteúdo Programático 4: Aspectos gerais dos pacientes transplantados em UTI e princípios do controle da dor em unidades de terapia intensiva.

Bibliografia Básica:

DRAGOSAVAC, D.; ARAÚJO, S. **Protocolos de condutas em terapia intensiva**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva: abordagens atuais do enfermeiro**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015.

SAKATA, Rioko Kimiko. Analgesia e sedação em unidade de terapia intensiva. Rev. Bras. Anestesiologia, Campinas, v. 60, n. 6, pág. 653-658, dezembro de 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942010000600012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 nov. 2020

VIANA, R. A.P. P.; TORRE, M. MARIANA TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri, SP: Manole, 2017.

Disciplina: Suporte ventilatório não invasivo e invasivo

Ementa: Fisiologia respiratória e parâmetros do ventilador. Fração inspirada de oxigênio. Volumes e frequência respiratória. Pressão positiva ao final da expiração. Pressão de platô. Fluxo inspiratória. Relação I: E. Sensibilidade. Ciclo ventilatório. Equipamentos para ventilação mecânica não invasiva e modalidades ventilatórias. Modalidades ventilatórias invasivas. Assistência de Enfermagem ao paciente com via aérea artificial, processo de desmame e extubação.

Competências e Habilidades:

- Correlacionar a fisiologia respiratória com os parâmetros do ventilador mecânico.

- Compreender as diferenças entre a ventilação mecânica não invasiva e invasiva, assim como suas indicações e cuidados de enfermagem.
- Identificar, a partir da condição clínica do paciente, os critérios para desmame e extubação e o papel do enfermeiro nesse processo.

Conteúdo Programático 1: Fisiologia respiratória e parâmetros do ventilador.

Conteúdo Programático 2: Equipamentos para ventilação mecânica não invasiva e modalidades ventilatórias.

Conteúdo Programático 3: Modalidades ventilatórias invasivas.

Conteúdo Programático 4: Assistência de Enfermagem ao paciente com via aérea artificial, processo de desmame e extubação.

Bibliografia Básica:

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

VALIATTI, J. L. S.; FALCÃO, L. F. R. **Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.

VIANA, R. A.P. P.; *et. al.* **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva**. Barueri, SP: Manole, 2015.

VARGAS, M. H. M.; SCHERF, M. F.; SOUZA, B. S. Principais critérios relacionados ao sucesso e insucesso do desmame da ventilação mecânica invasiva. **Revista Saúde Integrada**. v. 12, n. 23, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3eVvY8sM>. Acesso em 12 nov. 2020.

Disciplina: Gerenciamento dos serviços de emergência

Ementa: A disciplina aborda os diferentes conhecimentos necessários ao enfermeiro para gerir unidades de emergência, desde a estrutura organizacional, os recursos humanos e materiais, até as ações de controle de infecção hospitalar e a avaliação da qualidade nestes serviços de saúde.

Competências e Habilidades:

- Assimilar a estrutura organizacional dos serviços de Emergência.
- Identificar como ocorre a gestão de recursos humanos e materiais nos Serviços de Emergência.
- Compreender as medidas de biossegurança e controle de infecção nos Serviços de Emergência.
- Conhecer os instrumentos e indicadores de avaliação da qualidade em Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 1: Organização e Gestão dos Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 2: Gestão de Recursos Humanos e Materiais em Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 3: Biossegurança e Controle de Infecção em Serviços de Emergência.

Conteúdo Programático 4: Avaliação da Qualidade em Serviços de Emergência.

Bibliografia Básica:

Chagas MCS, Barbosa MCN et al. Risco ocupacional na emergência: uso de equipamentos de proteção individual (EPI) por profissionais de enfermagem. Rev enferm UFPE online, 2013; 7(2):337-44. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10241/10845>. Acesso em 20/10/2019.

Oliveira AC. Modelos de organização de serviços de urgência: uma revisão da literatura. São Paulo: 2014, PROADI-SUS. Disponível em:

<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/04/7-Revisao-Urg--ncias.pdf>. Acesso em 20/10/2019

Zambiasi BRB, Costa AM. Gerenciamento de enfermagem em unidade de emergência: dificuldades e desafios. RAS, 2013; 15(61): 169-176.

Bibliografia Complementar:

Bellucci Junior JA, Matsuda LA. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. Rev. Gaúcha Enferm. [online]; 2011, 32(4): 797-806. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a22.pdf>. . Acesso em 20/10/2019.

Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2019. 2ª. Ed. 864 p.

Santos JLG, LIMA MAD. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. Rev. Gaúcha Enferm. [online]; 2011, 32(4): 695-702. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a09.pdf>. Acesso em 11/11/2019.

Disciplina: Gestão, qualidade e segurança do paciente

Ementa: Competências do enfermeiro. Humanização. Princípios bioéticos. Enfermagem baseada em evidências. Gestão de pessoas. Gestão estratégica. Gestão da qualidade, Gestão de custos. Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI.

Competências e Habilidades:

- Compreender a atuação do enfermeiro em terapia intensiva e a importância do conhecimento científico, baseado em evidências, para um raciocínio crítico e reflexivo, dentro dos princípios da bioética e da humanização.
- Compreender o gerenciamento de uma Unidade de Terapia Intensiva, os indicadores assistenciais e gerenciais.
- Conhecer o processo de desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI.

Conteúdo Programático 1: Competências do enfermeiro para atuação em UTI, humanização e princípios bioéticos.

Conteúdo Programático 2: Estrutura e organização da UTI.

Conteúdo Programático 3: Enfermagem baseada em evidências. Sistematização da Assistência de Enfermagem em UTI.

Conteúdo Programático 4: Gestão da qualidade, indicadores assistenciais e gerenciais.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

KNOBEL, E.; LASELVA, C. R.; MOURA JÚNIOR, D. F. **Terapia Intensiva:** Enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

VIANA, R. A.P. P.; et. al. **Enfermagem em terapia intensiva:** práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, T. O.; et. al. **Terapia Intensiva:** abordagens atuais do enfermeiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva.** Barueri, SP: Manole, 2015.

VIANA, R. A.P. P.; TORRE, M. MARIANA TORRE. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas.** Barueri, SP: Manole, 2017. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

